

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 1 Mês: abril Ano: 1980 Pag. 2

ÉPOCA OPORTUNA PARA O CONTROLE DA CIGARRINHA VERDE

NA CULTURA DO FEIJÃO-DE-CORDA

Gilberto José de Moraes

Carlos Alberto V. de Oliveira

Marcondes M. de Albuquerque

Luiz M. C. Salviano

Pompílio Lustosa de Possídio ¹

Na região de Petrolina-PE, a cigarrinha verde (*Empoasca kraemeri*) é uma das pragas que mais prejudica a cultura do feijão-de-corda, também conhecido como feijão macassar ou caupi (*Vigna unguiculata*), especialmente durante os meses mais quentes e secos.

A redução da produtividade da cultura pode chegar a 60% quando a população de cigarrinha verde atinge níveis elevados, porque provoca a diminuição do número de vagens produzidas por planta.

Os sintomas do ataque desse inseto são fáceis de reconhecer-se. As folhas atacadas apresentam-se amareladas e curvadas para baixo ou para cima, em forma de colher, devido à sucção da seiva e, provavelmente, à injeção de uma toxina junto à saliva do inseto. As plantas apresentam-se raquíticas, chegando a morrer prematuramente nos casos mais severos.

Deve-se tomar cuidado para não confundir os sintomas do ataque da cigarrinha verde com os sintomas da virose. No caso da virose, embora as folhas possam se apresentar deformadas, essas não adquirem a forma de colher. Por outro lado, no caso da virose, as folhas apresentam uma brusca zona de transição entre as áreas verdes e as amareladas, o que não ocorre com as folhas atacadas pela cigarrinha.

Para determinar a época mais oportuna para o controle da cigarrinha verde, na cultura do feijão-de-corda, realizou-se um trabalho para analisar-se a variação

¹ Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA



da produtividade devido ao ataque do inseto, nas diferentes fases de desenvolvimento da cultura.

Esse trabalho indicou que a época em que o feijão-de-corda é realmente prejudicado pelo ataque desse inseto vai do 25º ao 55º dia, após a germinação, no caso da variedade Pitiúba, cultivada sob condições de irrigação por sulco. Esse período vai, aproximadamente, desde alguns dias antes do início da floração até a formação das sementes.

Assim, o ataque da cigarrinha verde antes do 25º ou após o 55º dia da germinação não causa redução significativa de produção da variedade Pitiúba, na região de Petrolina.

Desta forma, recomenda-se que a proteção da cultura contra o ataque desse inseto seja iniciada aos 25 dias após a germinação, caso o sintoma do ataque seja realmente evidente, repetindo-se a aplicação após a extinção do poder residual do inseticida, caso as folhas NOVAS ainda apresentem o mesmo sintoma.

O inseticida usado nesse trabalho e que apresentou resultados satisfatórios foi o MONOCROTOFÓS, na dosagem de 20 centímetros cúbicos por cada 20 litros de água.

Até que se obtenham resultados experimentais com outras variedades de feijão-de-corda, recomenda-se que a proteção da cultura, contra o ataque da cigarrinha verde, seja iniciada alguns dias antes da floração e prolongada até a formação das sementes.

Elaboração: R. C. L. ...
...
...